



## O Papel das Universidades na Construção de um Modelo Educacional Pós- Pandemia

*Rafael de Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>; Felipe Neris Torres de Sousa<sup>2</sup>*

**Resumo:** Com o surgimento da Covid 19 e o rápido contágio pelo mundo todo, muitos foram os problemas e os desafios que surgiram a partir de então. Com a Educação, os impactos foram sentidos imediatamente e a necessidade de se reinventar os modelos educacionais para que pudessem ser dados aos alunos as condições mínimas de ensino sem que os impactos fossem ainda maiores do que já estavam sendo. Daí em diante, muito se teve que aprender e se adaptar, mais já se está conseguindo superar essa fase. Agora, se faz necessário pensar em um modelo de educação que se adapte as necessidades dessa sociedade que sairá da pandemia com uma visão diferente da educação da que tinha anteriormente. Assim, temos como objetivos desse estudo a COVID 19 e seus efeitos, de maneira a inserir no ambiente educacional e demonstrando o porquê que as Universidades são o ambiente capaz de conduzir e construir o modelo ideal de educação no pós-pandemia o qual vá de encontro com as necessidades do momento.

**Palavras-Chave:** COVID 19. Educação. Universidade.

## The Role of Universities in Building a Post-Pandemic Educational Model

**Abstract:** With the emergence of Covid 19 and its rapid spread around the world, there were many problems and challenges that arose from then on. With Education, the impacts were felt immediately and the need to reinvent educational models so that students could be given the minimum educational conditions without the impacts being even greater than they already were. From then onwards, a lot had to be learned and adapted, but this phase is already being overcome. Now, it is necessary to think of an education model that adapts to the needs of this society that will leave the pandemic with a different vision of education from what it had before. Thus, the objectives of this study are COVID 19 and its effects, in order to insert it in the educational environment and demonstrating why Universities are the environment capable of conducting and building the ideal post-pandemic education model that meets with the needs of the moment.

**Keywords:** COVID 19. Education. University.

<sup>1</sup> Autor, Graduado em Administração pela UFC, Pós Graduação em Gestão Financeira e Consultoria Empresarial pela URCA. E-mail rafaelribeiro.varzea@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professor Orientador, Graduado em Administração, pós Graduação em Gestão de Marketing e Recursos Humanos. MBA executivo em Gestão Pública. E-mail admfelipe.neris@gmail.com

## Introdução

Em um contexto mundial, organização nenhuma estava preparada para lidar com as consequências naturais impostas pelo distanciamento e o isolamento social provocadas pela Pandemia da COVID 19. Com a educação não foi diferente, em seus diferentes níveis o impacto foi muito grande. Ao passo em que tiveram que se adaptar a esse novo momento, muito vem se discutindo pelos profissionais da educação e agentes públicos qual o impacto dessa nova realidade no rendimento escolar desses alunos e quais as providencias a serem tomadas durante e depois da pandemia.

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), agência da ONU responsável por acompanhar e apoiar a educação, comunicação e cultura no mundo, a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países, representando cerca de 91% do total de estudantes no planeta.

Ao mesmo tempo em que essa doença é assustadora e conturbada, não apenas na questão de saúde, mas também do aprendizado das crianças e dos jovens, os impactos no ensino são vários. Enquanto são levantados alguns problemas na área da Educação e ao passo em que nos adaptamos a essa nova realidade, podemos enxergar oportunidades de crescimento e evolução para essa área. Para tanto, precisamos trabalhar de maneira coordenada, colaborativa e inovadora essa situação.

Nesse contexto, qual será o papel das Universidades na construção de um modelo educacional Pós Pandemia?

Com esse questionamento, este trabalho se justifica, ao passo em que trazemos essa problemática da educação em tempos de pandemia e vislumbrando o sua faze posterior para o ambiente da Universidade, visto que esse é um espaço de construção do conhecimento, de desenvolvimento da ciência e onde muitos projetos já foram desenvolvidos e postos em pratica com muito êxito.

Essa temática torna-se atual, quanto da sua abrangência social já que a sociedade espera que tenhamos uma proposta eficiente para atender as necessidades e dificuldades acarretadas pelo longo período de pandemia que tem nos levou a grandes períodos sem aula e que tem nos impostos um modelo de educacional diferente da forma convencional, que irá acarretar em um grande prejuízo para o ensino e aprendizagem dessas crianças e adolescentes.

Em um contexto profissional, se torna relevante discutir esse tema para se encontrar um modelo educacional que prepare o aluno para atuar nas mais diversas áreas, tendo como base

um ensino que de fato construa no ambiente escolar um momento de construção do conhecimento sem que esse seja prejudicado pelo atraso que esse triste período ocasionou.

Este trabalho tem como objetivo geral discutir o papel da Universidade na construção de um modelo educacional Pós Pandemia. Para tanto, será apresentado e caracterizado a COVID 19, seguindo da educação em um contexto de pandemia com uma avaliação dos efeitos causados por esse período no rendimento escolar dos alunos e por fim demonstrar como as Universidades podem contribuir para a elaboração de um modelo que melhor atenda a essa demanda de alunos que tiveram o seu rendimento escolar afetado por esse período. A metodologia adotada será um estudo bibliográfico, que quanto aos objetivos será discutido, quanto a abordagem qualitativa e quanto a natureza básica.

## **Desenvolvimento Teórico**

### **A Covid-19**

Em novembro de 2019 um surto de doença respiratória, causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi detectado na cidade de Wuhan, na China. Segundo a OMS, a doença foi identificada em dezembro de 2019, depois desse surto de pneumonia de causa desconhecida, envolvendo casos de pessoas que tinham em comum o Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Wuhan, e definida, até então, como uma epidemia.

Na ocasião, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia, que se tratava de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos (Schmidt et al., 2020). Assim, as autoridades chinesas logo no início de janeiro de 2020, confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus.

Vale lembrar que os coronavírus estão por toda parte, sendo a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), sete coronavírus humanos (HCoV) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi

temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Assim, buscaram-se aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.

Nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), a ESPII é “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”.

Já com esse entendimento, se verificou que o status da doença se modificou, pela alta taxa de transmissão do vírus e sua propagação em nível mundial e com isso, podemos perceber a gravidade dessa doença. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID19 como uma pandemia (Schmidt et al., 2020). O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, naquele momento, existia surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

Daí em diante, a COVID-19 já foi registrada em mais de 180 países ao redor do mundo, e mediante ao grande avanço da contaminação da doença, várias autoridades governamentais vêm adotando diversas estratégias, com a intenção de reduzir o ritmo da progressão da doença (Kraemer et al., 2020). Na América Latina, o primeiro caso foi registrado no Brasil em 25 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde do Brasil (LIMA et al, 2020).

Para a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) a COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Para Who (2020), essa é uma doença que é transmitida de pessoa para pessoa, por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, acompanhado por contato pela boca, nariz ou olhos, ou até mesmo, por meio de objetos e superfícies contaminadas.

A OMS (2020) explica que alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves.

Ainda segundo a OMS (2020) a maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar, sendo que uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 ficam gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. Já quanto se trata de pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes.

No entanto, temos percebido que desde o início, não só pessoas com idade avançada ou com alguma comorbidade e que são afetadas, qualquer pessoa pode pegar a COVID-19 e ficar gravemente doente.

Desde então, pesquisadores e profissionais da área da saúde estão em um constante desafio conforme o avanço no número de casos de COVID-19, ainda não possui o risco clínico totalmente definido, como também não se conhece com exatidão o padrão de transmissibilidade, infectividade, letalidade e mortalidade (LIMA et al., 2020). Tudo isso, ao passo em que começam a surgir as vacinas para a imunização total da população, ainda que sem apresentar 100% de sua comprovação, mais uma esperança para todos.

Entre formas de conter essa doença, temos primeiramente como medida adotada o distanciamento social, evitando aglomerações a fim de manter no mínimo um metro e meio de distância entre as pessoas, bem como a proibição de eventos que ocasionem um grande número de indivíduos reunidos (escolas, universidades, shows, shoppings, academias esportivas, eventos esportivos, entre outros) (REIS-FILHO & QUINTO, 2020).

Em contrapartida, em casos extremos é adotado o Isolamento Social (IS), conceitualmente, quando as pessoas não podem sair de suas casas como forma de evitar a proliferação do vírus. Dessa forma, há ainda a recomendação de que as pessoas suspeitas de possuírem o vírus, permaneçam em quarentena por quatorze dias, pois este é o período de incubação do SARS-CoV-2, ou seja, o tempo para o vírus manifestar-se no corpo do indivíduo (Oliveira, 2020). Apesar dessas informações, temos várias teses de como se comporta e como lidar com essa doença, haja visto ser algo novo nessa proporção e com tantas variantes.

## **A Educação em Tempos de Pandemia**

No Brasil, em decorrência da pandemia de COVID-19, foi decretado pelo Governo federal, por meio da portaria nº 340, de 30 de março de 2020, recomendações sobre medidas

para o enfrentamento da emergência em Saúde Pública de importância Nacional decorrente de infecção humana pela COVID-19, no âmbito das Comunidades Terapêuticas.

Este documento também cita as medidas de Isolamento Social, revelando a necessidade dos indivíduos com suspeita do vírus e sintomáticos permanecerem em isolamento, como meio de diminuir a progressão e disseminação do vírus, resultando em controle, e menores taxas de morbidade e mortalidade (DOU, 2020).

Nesta perspectiva, o Isolamento Social tem como principal objetivo restringir o contato entre as pessoas, buscando reduzir as chances de contaminação do vírus e, assim, a procura pelos serviços de saúde e o número de mortes (AQUINO, 2020).

Durante o processo de Isolamento Social foi decretado em vários países, inclusive no Brasil, medidas que determinaram o fechamento de universidades, escolas, edifícios de escritórios, shoppings, comércios em geral, entre outros

E os grandes avanços no número de novos casos estão fazendo com que os governos locais aumentem ainda mais suas restrições, tendo como um bom exemplo disso, a limitação de bairros, cidades, estados e até bloqueio de fronteiras e entrada de estrangeiros nos países. Diante disto, salientamos que referente a esta situação complexa, se faz importante preservar e respeitar os direitos humanos (WILDER-SMITH E FREEDMAN, 2020).

Com essa situação o setor educacional foi muito afetado. Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a crise causada pela Covid-19 resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). A partir desse número, podemos perguntar qual o futuro da Educação num ambiente pós pandemia do novo coronavírus?

Mais antes disso precisamos refletir como a educação se deu em um ambiente de pandemia, isso porque, podemos evidenciar vários impactos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Nesse período que ainda estamos vivenciando, grande parte das escolas e das universidades estão fazendo o possível para garantir o uso das ferramentas digitais, mas sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente.

Há ainda outros obstáculos graves, especialmente para alunos e professores mais pobres, muitos deles localizados na periferia das grandes cidades ou na zona rural. Faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, *software* e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para um EAD que resulte em aprendizagem.

Não podemos esquecer que saúde física e saúde mental andam juntas. Para Palú, Schütz e Mayer (2020) a duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectada, a falta de espaço em casa – torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias.

Ainda segundo Palú, Schütz e Mayer (2020) estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental, pois ajuda a minorar o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes. Seguindo esse entendimento da autora, Maia e Dias (2020) contribui acrescentando ainda que, nesse momento, importa prevenir e reduzir os níveis elevados de ansiedade, de depressão e de estresse que o confinamento provoca nos estudantes em quarentena.

No momento atual, muitas escolas, públicas e privadas, estão exagerando nas expectativas do que professores e familiares conseguem fazer. Há diferenças substanciais entre as famílias, atualmente, em confinamento. Algumas podem ajudar seus filhos a aprender mais do que outras.

Fatores como a quantidade de tempo disponível para se dedicar aos estudos dos filhos, auxiliando-os com as aulas online – muitos pais estão em *home office* cumprindo horário laboral integral e outros tantos precisam trabalhar externamente para garantir a renda mensal; as habilidades não cognitivas dos genitores; a possibilidade de acessar o material online; a quantidade de conhecimento inato dos pais – afinal, é difícil ajudar o filho se tiver de aprender algo estranho ao que se conheceu e aprendeu – , são questões a serem levados em conta quanto ao papel dos pais na Educação dos filhos em tempos de pandemia. Toda essa situação gerará um aumento da desigualdade na Educação e no progresso do estudante (CIFUENTES-FAURA, 2020).

Além disso, Maia e Dias (2020) explica que os secretários de Educação e os gestores das escolas precisam pensar na saúde mental de todos, até porque, os professores também estão fragilizados, isso porque, se os educadores ficarem exaustos mentalmente, e aproximarem-se de um esgotamento físico e mental, não poderão ajudar a si ou aos alunos.

Quando as escolas reabrirem, e, em algumas partes do mundo, tal evento já começou a ocorrer, a emergente recessão econômica, certamente, aumentará as desigualdades e poderá reverter o progresso obtido por alguns países na expansão do acesso educacional e na melhoria da aprendizagem. Por isso, é necessário que os países reconheçam o problema, mesmo não

tendo feito quando a COVID-19 começou a espalhar-se pelo mundo, e elaborem políticas públicas voltadas especificamente para a Educação.

Por mais que a economia dos países sofra com a pandemia, será preciso que os investimentos em Educação sejam mantidos, em busca de aumentar assim que for possível. Conforme a Unesco, a natural queda na aprendizagem poderá alastrar-se por mais de uma década se não forem criadas políticas públicas que invistam em melhorias de infraestrutura, tecnologias, formação, metodologias e salários, além do reforço da merenda, melhor aproveitamento do tempo, tutoria fora do horário usual das aulas e material adicional, quando possível (UNESCO, 2020).

Em concordância com a Unesco, o parecer do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação do Brasil, seguiu a mesma linha e reconheceu os problemas causados pela pandemia. O parecer procurou reorganizar as atividades acadêmicas e sinalizou com a permissão para aulas aos sábados – em horários de contraturno e durante as férias –, para que os alunos da Educação Básica não percam o ano letivo e apontou outras medidas semelhantes às já defendidas pela Unesco (BRASIL, 2020).

Diante das metodologias a serem adotadas, a Educação a distância (EAD) não pode ser a única solução, esta metodologia tende a exacerbar as desigualdades já existentes, que são parcialmente niveladas nos ambientes escolares, simplesmente, porque nem todos possuem o equipamento necessário. Se a meta for investir apenas em ferramentas digitais, certamente, contribuiremos para uma piora na aprendizagem dos alunos a curto e a médio prazos (SOUZA; FRANCO; COSTA, 2016).

Para a UNESCO (2020), é preciso repensar o futuro da Educação, incluindo uma articulação apropriada entre o EAD e o Ensino presencial, haja visto que muitos no Brasil não têm acesso a computadores, celulares ou à Internet de qualidade,

Essa realidade pode ser constatada pelas secretarias de Educação de Estados e municípios no atual momento e um número considerável alto de professores precisou aprender a utilizar as plataformas digitais, inserir atividades online, avaliar os estudantes a distância e produzir e inserir nas plataformas material que ajude o aluno a entender os conteúdos, além das usuais aulas gravadas e online.

Para Palú, Schütz e Mayer (2020), construirmos um futuro mais saudável, próspero e seguro, será preciso políticas públicas que garantam um financiamento adequado para a Educação, fazer uso inteligente das tecnologias disponíveis, priorizar os mais vulneráveis e proteger educadores e alunos, onde o estado se faça presente.



## **O Papel da Universidade no Discursão e Construção de um Modelo Educacional Pós-Pandemia Covid-19**

Muito vem sendo discutido sobre os impactos da Covid 19 em várias áreas, dentre elas a da educação, que durante esse período foi um das que mais se viu prejudicadas e imposta a se adaptar as novas situações de isolamento social, fechamento das escolas, alunos sem acesso à internet, computador ou celular para assistir as aulas online, entre outras.

Nesse contexto, a escola e aqueles que fazem a educação, tem buscado alternativas e modelos que se adaptem a essa realizada ainda presente, em busca de maneiras de educar os alunos sem que esses tenham no futuro maiores prejuízos, minimizando assim esses impactos negativos aos alunos e profissionais da área os quais foram impostos.

Na medida em que ainda se discute e se busca formas de educar nesse ambiente limitado e desafiador, se faz necessário se pensar no futuro e discutir o pós pandemia e o que a sociedade, alunos e professores, esperam da educação e qual modelo de ensino a ser adotado diante do estrago causado, tendo como exemplo, para ficar mais claro a questão da evasão escolar e do modo de ensinar essa geração de alunos que tiveram a sua educação comprometida, seja pública ou privada.

Com isso, gestores, especialistas e empresários do setor educacional, se articulam possíveis caminhos para um contexto pós-pandemia, repensando a utilização de tecnologias, metodologias pedagógicas, relações socioemocionais, aproximações entre escola e família, bem como os fluxos entre os funcionários das instituições.

A escola como um espaço privilegiado de interações sociais, a expectativa é que, em um cenário pós-pandemia, tanto as relações como os próprios espaços, sejam afetados e reinventados, (PALÚ, SCHÜTZ E MAYER 2020)

O momento é de se reinventar, repensar, refazer, ressignificar, reconstruir, remodelar. Professores e alunos valorizarão de maneira mais intensa uns aos outros, a parceria entre família e escola será mais efetiva e a delimitação dos conteúdos, de fato, essenciais será revista.

A crise atual pode ajudar na evolução dos modelos de aprendizado para que deixem de ser limitados no espaço e no tempo e nesse ponto de partida que acreditamos ser discutido o modelo a ser adotado pela educação nos pós pandemia (PALÚ, SCHÜTZ E MAYER 2020)

Com isso, alguns questionamentos se fazem necessário para compreendermos melhor essa problemática e para saber se o ensino a partir desse modelo será capaz de fazer você aprender onde e quando quiser, pois, o acesso à conectividade e à educação será direitos universais e o papel do professor será amplamente habilitado pelo uso de novas tecnologias.

Então, será a educação capaz de ter um modelo híbrido com o melhor dos dois mundos: a experiência vivencial da escola e a riqueza de recursos on-line? a escola terá seu papel consolidado como um ambiente de aprendizado, socialização e comunicação em que o aluno vai encontrar colegas e professores que se importam com sua educação integral como parte da família estendida?

Esses e outros questionamentos precisam ser discutidos em um ambiente apropriado e com profissionais que compreendam a problemática e a dinâmica envolvida para que se possa chegar de fato a um modelo ou a modelos de ensino que vão de encontro com o momento ainda a ser vivido e aos anseios e expectativas dos profissionais da educação, em especial o professor e sobretudo os alunos.

Nesse cenário, questionamos se as Universidades não poderiam ser o ambiente ideal para se discutir, articular e elaborar propostas de educação que atendam aos desafios no pós COVID 19. A Universidade é o lugar privilegiado para uma educação dirigida às exigências de nossos tempos. Atribui-se a ela a responsabilidade de educar e, devido a isso, formar o futuro de um país. A produção do conhecimento tem como seu cerne a Universidade.

Para kraemer (2005), as universidades são diariamente chamadas a exercer um papel de liderança na proposição de uma forma de educação interdisciplinar que comporte uma dimensão ética e que tenha por objetivo conceber soluções para os problemas ligados ao desenvolvimento sustentável. O mesmo autor, ainda acrescenta que a Universidade é, dentre as várias instituições de ensino formal, aquela à qual compete ministrar o mais elevado grau de ensino, o superior, ou seja, o da educação para máxima capacitação e qualificação dos seus cidadãos na resolução e antecipação dos problemas que mais a afetam.” (KRAEMER, 2005).

Nesse entendimento que se acredita que será na universidade um lugar apropriado para se discutir a problemática e os desafios da educação no pós-pandemia em busca de um modelo mais apropriado para essas demandas que estão surgindo e iram ainda surgir impostas por essa lamentável doença que impactou o mundo todo, do mais rico ao mais pobre.

As Universidades também são um pilar de uma sociedade que almeja bases sólidas na educação, portanto, o ambiente ideal para se discutir os rumos de uma educação abalada pela COVID 19. Elas são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano e com isso, sensíveis aos desafios e as novas demandas que a sociedade exigira da educação nos próximos anos.

A universidade é um lugar que se oportuniza o conhecimento crítico, que se coloca à disposição da sociedade para prestar serviço no contexto em que está inserida, ampliando positivamente a visão crítica dos cidadãos, buscado fornecer um ensino que seja capaz de atender os anseios dos acadêmicos para que possam melhorar as suas chances de inserção no mercado de trabalho e socialmente.

Diante de tal entendimento, a universidade é responsável pela produção do conhecimento, o qual Severino (2007, p.23) explica que “se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transforma e, sobretudo, se universaliza, disseminando seus resultados no seio da sociedade.” Nesse caso particular, a problemática da educação pós pandemia.

Severino (2007, p.23) ainda afirma que “este compromisso da educação, em geral, e da universidade, em particular, com a construção de uma sociedade na qual a vida individual seja marcada pelos indicadores da cidadania, e a vida coletiva pelos indicadores da democracia, tem sua gênese e seu fundamento na exigência ético-política da solidariedade que deve existir entre os homens”.

É nesse entendimento de importância que a universidade possui para a sociedade que ela como tal, possui capacidade e condições de exercer esse papel de protagonismos em um pós-pandemia, que poderá ser dado início já nesse momento, na construção de uma educação que seja capaz de minimizar os estragos e até aqui realizados.

Vale lembra ainda que o desafio se torna ainda maior quando somamos essa situação a modelos anteriores que vinham sendo praticados e que já não vinham tendo bons resultados mesmos sem o fator COVID 19.

## **Considerações Finais**

Com um olhar mais amplo da problemática desse estudo, podemos concluir que a pandemia do COVID 19, fortaleceu a percepção da sociedade sobre a necessidade e a importância da ciência para o combate aos problemas com que ela convive e a proposição de novas soluções. No Brasil, isso não está sendo diferente, quanto ao controle do conhecimento, em situações emergenciais, como a que estamos vivendo.

Nesse ambiente adverso e que se busca soluções para os problemas apresentados a partir dessa doença, tem se percebido o papel das universidades pelo mundo, as quais estão empenhadas em combater o novo coronavírus e contribuir para minimizar os danos dessa crise,

que é sanitária, mas que se torna também econômica e política ao passo em que tem afetado diversas áreas como a educação.

Com isso, as universidades, nesse período, além do ensino e da pesquisa, ganharam uma nova dimensão e a interação das instituições com a sociedade e os governos se intensificaram e se fez necessária para a construção de um caminho para temas importantes que tem afetado a nossa sociedade como e o caso da Educação no pós-pandemia o que é proposto nesse estudo.

Isso porque, os impactos gerados pela pandemia da Covid-19 proporcionaram novos desafios e quebraram paradigmas e levantaram questionamentos da educação básica até a Educação Superior e Profissional Tecnológica. O momento da pandemia fez com que, além de rever conceitos, os processos fossem acelerados. Logo, os impactos das mudanças físicas causadas pela pandemia foram os principais desafios sentidos, não deixando de levar em conta as barreiras da conectividade que está sendo uma das causas mais presentes no ambiente de ensino remoto. Assim, os problemas sofridos nas instituições de ensino podem ser classificados em diferentes pontos, como os estruturais, pedagógicos e sociais, o que tem gerando um anseio por mudanças e soluções viáveis para esse momento.

Dessa forma, acredita-se que passado a pandemia, nós teremos, com certeza, um novo modelo de educação. Provavelmente, estamos em uma mudança de era, mas como nós vamos aceitar, equacionar e resolver os desafios que ficaram gigantes para nossas instituições de ensino, é um grande desafio que não vamos conseguir resolver de forma individual.

É com esse entendimento que esse trabalho se sustenta, na medida em que apresenta a Universidade como o local onde possui as condições de se discutir e ampliar o debate em torno de um modelo educacional que se adapte aos novos anseios e necessidades da nova sociedade que se apresenta a partir dessa fase difícil que ainda estamos vivendo e nos adaptando.

Assim, concluir esse estudo torna um desafio diante do momento que vivemos já que ainda não chegamos a tão sonhado pós-pandemia, no entanto se faz viável e necessário ao passo em que como sociedade devemos nos programar para os desafios futuros e com objetivos e soluções viáveis, que no nosso entendimento, tem nas universidades o local adequado para buscar esse entendimento e se chegar a um modelo educacional que vá de encontro com o que será preciso para a nossa sociedade.

## Referências

AQUINO, E., SILVEIRA, I. H., PESCARINI, J., AQUINO, R., & SOUZA-FILHO, J. A. (2020). **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil.** Ciênc. Saúde Coletiva. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/medidas-de-distanciamento-social-nocontrole-da-pandemia-de-covid19-potenciais-impactos-e-desafios-no-brasil/17550> Acesso em 20 de Jun. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP Nº 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jun. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência.** – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020.

CIFUENTES-FAURA, J. **Consecuencias en los niños del cierre de escuelas por Covid– 19: el papel del gobierno, profesores y padres.** Revista Internacional de Educación para la Justicia Social, Madrid, v. 9, n. 3e, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riejs/article/view/12216/12089> Acesso 4 jun. 2020

DOU. Diário Oficial da União do Brasil. (2020). **Portaria No 340**, de 30 de março de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-340-de-30-de-marco-de2020-250405535> acesso em 10 de Jun. 2020

PALÚ. Janete, SCHÜTZ, Jenerton Arlan, MAYER Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia: Cruz Alta: Ilustração, 2020.**

KRAEMER, M. E. P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber.** V Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria em America del Sur, 2005. Disponível: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/96974/Maria%20Elizabeth%20Kraemer%20%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20aprendizagem%20como%20con.pdf?sequence=3&isAllowed=y>> Acesso em: 11 de julho. 2021.

LIMA, D. S., ALBERTO, J., LEITE, D., VINICIUS, M., ARAÚJO, S., AGUIAR, A. F., FARIAS, E., XAVIER, F., MAIA, F., CASTRO, M. D. V., DINIZ, A. G., CESAR, G., BORGES, D. O., AUGUSTO, M., & RIBEIRO, F. (2020). **Recommendations for emergency surgery during the COVID-19 pandemic.** CJMB, 8(1), 1–3. [s.l]

KRAEMER, M. U. G., YANG, C.-H., GUTIERREZ, B., WU, C.-H., KLEIN, B., PIGOTT, D. M., PLESSIS, L.D., FARIA, N. R., LI, R., HANAGE, W. P., BROWNSTEIN, J. S., LAYAN, M., VESPIGNANI, A., TIAN, H., DYE, C., PYBUS, O. G., & SCARPINO, S. V. (2020). **The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China.** Science, 1(1), 1–10. (2020).

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.** Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 37, e200067, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067> acesso em 10 de JUN. 2020

BRASIL, Ministério da Saúde do Brasil. (2020). **Influência da COVID-19 na Saúde Mental de Profissionais de Saúde Survey.** Secretaria de Gestão Do Trabalho e Da Educação Em Saúde (SGTES) e Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Disponível em: [https://pt.surveymonkey.com/r/Covid-19\\_SaudeMental\\_SGTES](https://pt.surveymonkey.com/r/Covid-19_SaudeMental_SGTES) acesso em 18 de Jun. 2021

OLIVEIRA, L. D. (2020). **Espaço e Economia: Novos Caminhos, Novas Tensões. Espaço e Economia**, 1(17), 1–13. Disponível em <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.93> acesso em 18 de Jun. 2021

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Covid-19.** 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> acesso 06 de Jun. 2021

OPS/OMS, Organização Pan-Americana da Saúde, Unidade de Saúde Mental e Uso de Substâncias. (2016). **Protección de la salud mental y atención psicosocial en situaciones de epidemias.** Disponível em: [https://www.paho.org/disasters/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_slug=informes-tecnicos&alias=2539-proteccion-salud-mental-atencion-psicosocialesituaciones-epidemias-2016-539&Itemid=1179&lang](https://www.paho.org/disasters/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=informes-tecnicos&alias=2539-proteccion-salud-mental-atencion-psicosocialesituaciones-epidemias-2016-539&Itemid=1179&lang) acesso em 18 de Jun. 2021

REIS-FILHO, J. A., & QUINTO, D. (2020). **COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario.** SciELO Preprints, 1–26. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.54> acesso em 18 de Jun. 2021

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L., & DEMENECH, L. M. (2020). **Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19).** SciELO Preprints, 1(1), 1–26. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.58> acesso em 18 de Jun. 2021

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científica.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Simone de; FRANCO, Valdeni S.; COSTA, Maria Luisa F.. **Educação a distância na ótica discente. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-114, mar. 2016.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das> Acesso em: 4 jun. 2020.

WHO, World Health Organization. (2018, March 30). **Mental health: strengthening our response.** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mentalhealth-strengthening-our-response> acesso em 18 de Jun. 2021

WHO, World Health Organization. (2020). **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak.** Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331490/WHO-2019-nCoV\\_MentalHealth-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331490/WHO-2019-nCoV_MentalHealth-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y) acesso em 18 de Jun. 2021

WHO, World Health Organization. (2020). **(COVID-19) situation reports - 115.** Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200514-covid19-sitrep-115.pdf?sfvrsn=3fce8d3c\\_6](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200514-covid19-sitrep-115.pdf?sfvrsn=3fce8d3c_6) acesso em 18 de Jun. 2021

WILDER-SMITH, A., & FREEDMAN, D. O. (2020). **Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak.** J. Travel Med, 27(2), 1–4. Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/27/2/taaa020/5735321> acesso em 18 de Jun. de 2021.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

RIBEIRO, Rafael de Oliveira; SOUSA, Felipe Neris Torres de. O Papel das Universidades na Construção de um Modelo Educacional Pós- Pandemia. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2021, vol.15, n.56, p. 776-790, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/07/2021;

Aceito 30/07/2021.